REFLEXÃO

O MOMENTO É DECISIVO

MARCELLO BRITO

Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



REDUZIR O dramático quadro deficitário das contas públicas brasileiras e, ao mesmo tempo, fazer o estado recuar a um tamanho onde não sejam tão grandes os entraves que o seu gigantismo costuma provocar na dinâmica de uma economia moderna e minimamente aberta: essa deve ser a urgência prioritária das lideranças brasileiras. O contrário disso é flertar com o abismo.

Nesse sentido, o momento é crucial para o desenvolvimento econômico e, por consequência, para o futuro do agronegócio. Além da reforma da previdência, cujos efeitos serão sentidos no longo prazo, há a necessidade premente de seguirmos com as demais reformas, iniciando pela tributária, que simplifique, unifique e reduza impostos, taxas e burocracia. A firmeza com que essa agenda for conduzida estabelecerá novas bases para os investidores avaliarem o risco do País, o que contribuirá para que se encontre um ponto de retomada consistente para o crescimento da economia, criando condições para desenhar melhor um modelo agrícola mais adequado ao País.

E as bases para o necessário avanço do agro brasileiro na direção de maior competitividade mundial estão lançadas. Elas se traduzem na elevada capacidade empreendedora dos produtores rurais, na excelência dos institutos de pesquisa e demais instituições acadêmicas ligadas ao agro e, também, em políticas públicas bem executadas. Foi graças a toda essa confluência de ações coordenadas pelos setores público e privado que o País tem escrito uma história de sucesso mundial na produção de grãos, proteínas e energia.

Vale ressaltar que tudo isso foi conseguido apesar de políticas protecionistas praticadas por diversos países, alguns deles competidores diretos na produção de *commodities*. Mas, devemos seguir atentos e ter um olhar estratégico para atrair investimentos, desenvolver políticas públicas adequadas e ordenar um ambiente institucional, jurídico, tecnológico e empresarial propício para a expansão e a consolidação de negócios.

Quando se olha para o cenário externo, notamos que há uma conjunção de variáveis que ratifica a necessidade de o Brasil seguir ampliando a sua produção de alimentos nas próximas décadas em decorrência do crescimento da população do Planeta, do acelerado processo de urbanização, do incentivo ao consumo de biocombustíveis e do aumento de renda em países em desenvolvimento. Nesse contexto, destaca-se a China, principal parceiro comercial do Brasil e que vem fazendo uma reforma radical na sua política ambiental, com o anúncio de investimento de US$ 360 bilhões em energia limpa até 2020. Sendo assim, a posição brasileira deve estar alinhada com essa visão estratégica em relação à sustentabilidade.

Exatamente para consolidar entre as lideranças do agro todo esse cenário nacional e mundial desenhado para o setor, o Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), organizado pela ABAG e pela B3, e que será realizado em 5 de agosto, em São Paulo, promoverá uma ampla discussão sobre as nossas fragilidades, como o custo Brasil, as deficiências na infraestrutura e na logística, assim como a necessidade da criação de mecanismos financeiros eficientes para alavancar o crescimento do setor. Mas, a edição de 2019 do CBA também será o momento de olhar para os avanços obtidos nas últimas décadas e tirar lições para as próximas. ■

O Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), que será realizado em 5 de agosto, em São Paulo, promoverá o debate sobre os problemas do País que afetam a competitividade do agronegócio brasileiro.